

Editorial

Dossiê Avaliação da Aprendizagem

n. 55, out./dez. 2020

 **José Eustáquio Romão**

Editor

Diretor do Programa de Pós-graduação em Educação

(PPGE-UNINOVE)

Universidade Nove de Julho (UNINOVE)

 **Maurício Pedro da Silva**

Editor

Universidade Nove de Julho (UNINOVE)

Para citar - (ABNT NBR 6023:2018)

ROMÃO, José Eustáquio; SILVA, Maurício Pedro da. Editorial. *Eccos - Revista Científica*, São Paulo, n. 55, p. 1-3, e18868, out./dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/eccos.n55.18868>.

Iniciando uma nova fase em sua vida editorial, a revista *EccoS* passa a publicar dossiês cujos artigos serão encomendados a especialistas na temática objeto do dossiê e, apenas excepcionalmente, poderá captar e a eles agregar os artigos submetidos à chamada “demanda espontânea”, quando aderentes à mencionada temática e quando portadores de uma qualidade referencial.

A escolha da temática de um dossiê obedecerá, a partir deste número, à emergência de uma problemática contemporânea e de interesse amplo e que ultrapasse até mesmo as fronteiras nacionais. Assim, por exemplo, o dossiê deste número, composto por 4 (quatro) artigos, foi encomendado a especialistas em avaliação da aprendizagem.

O tema da avaliação tornou-se consensualmente recorrente no Brasil e no mundo, nas três últimas décadas, a despeito da diversidade de correntes de pensamento que o abordam, evidenciando concepções e interesses diferentes e até mesmo conflitantes. Não há como negar, na atualidade, a importância de um tema tão recorrente nos eventos da área de educação, nos cursos de formação docente e na produção bibliográfica nacional e mundial. De fato, a avaliação, nas suas três modalidades – da aprendizagem, de desempenho e institucional –, estabeleceu-se definitivamente no campo da educação, para o bem e para o mal. Não há país do

mundo que não tenha criado seus organismos responsáveis pelos “exames nacionais”, transformando a avaliação, até então ausente do campo da educação, em tema da moda, haja vista a parca literatura sobre ele antes dos anos 80 do século passado e sua abundância a partir da segunda metade da mesma década.

Há muito que temos indagado sobre quem faz a moda em educação e com que intenção. As respostas não são fáceis, pois embora os organismos educacionais, da UNESCO à mais humilde secretaria municipal de educação, a tenham abraçado incondicionalmente, não foram eles que a tornaram central nas pautas e nas agendas educacionais. Esse protagonismo coube às agências multilaterais que tratam de assuntos econômicos, como o Banco Mundial e a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE). Como se tornou jargão no meio dos pesquisadores do tema, essas agências são, hoje, os *think tanks* da avaliação educacional. Ora, esta importância dada por organismos de tal natureza e com uma cobertura planetária evidencia que a educação não pode ser considerada como de “baixa intensidade” nos fenômenos da globalização e nas teorias do “globalismo”, como quer Boaventura de Souza Santos e seus seguidores¹. Em suma, o tema da avaliação educacional será sempre mais do que oportuno nos estudos, pesquisas, discussões e publicações da área de educação.

Neste número, os artigos que compõem o dossiê brindam-nos com as seguintes discussões:

- a) análise dos impactos da pandemia do Covid 19 nos processos de avaliação da aprendizagem nos cursos de graduação;
- b) práticas de avaliação da aprendizagem na concepção dos alunos do curso de administração da Universidade Estadual do Paraná;
- c) avaliação em cursos superiores de artes, destacando-se a educação pelo sensível, na formação de professores para a Educação Básica e
- d) formação de professores e avaliação da aprendizagem na universidade, com ênfase na metodologia da Pesquisa-Ação.

Além dessas atualíssimas reflexões proporcionadas pelo dossiê, este número da *EccoS* oferece, ao leitor, uma diversidade temática e referencial presente nos artigos que se submeteram aos editais anteriores, tendo passado por rigorosos “filtros” dos critérios da revista e do talento da plêiade de pareceristas que têm trabalhado, intensamente, nos mais de 200

¹ Boaventura de Souza Santos coordenou um grande projeto, por intermédio do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra, de que resultou a Coleção “A Sociedade Portuguesa Perante os Desafios da Globalização: Modernização Econômica, Social e Cultural”, em 8 volumes. Nela, especialmente no volume 6, *Transnacionalização da educação: da crise da educação à “educação da crise”*, organizado por Stephen R. Stoer, Luíza Cortesão e José A. Correia (Porto: Afrontamento, 2001), fica evidenciada esta afirmação sobre a baixa intensidade da educação na tipologia das “taxas de globalização”.

artigos que estavam acumulados no *site* do periódico. Aliás, como é óbvio, o grande número de submissões permitiu uma melhor seleção de artigos altamente qualificados.

Certamente, quando a submissão de artigos for novamente aberta, ela buscará captar trabalhos de todo o país e do exterior, como vem tradicionalmente fazendo, para compor o restante da revista. Observe-se que, neste número 55, há artigos de todas as regiões do Brasil e de instituições de educação superior (IES) das diferentes redes (federal, estadual, municipal e particular).

Ainda que oriundos exclusivamente de instituições universitárias, numa clara demonstração da vitalidade da pesquisa e da produção científica e tecnológica da academia brasileira, os artigos que compõem este número exprimem o prestígio deste periódico na comunidade acadêmica nacional. Se se lembrar que o edital para a captação de artigos está temporariamente fechado, pelo excesso de trabalhos já submetidos e em tramitação (cerca de 60 em avaliação e mais de 80 em edição), este prestígio se torna exponencial, na medida em que os pesquisadores e as pesquisadoras somente buscam um veículo de divulgação quando confiam em sua qualidade gráfica, no rigor de sua seleção dos trabalhos submetidos e no oferecimento do máximo de pontuações nas avaliações dos órgãos reguladores.

Para este número, foram selecionados 13 (treze) artigos da demanda espontânea, e os critérios de seleção continuaram os mesmos: excelência temática e /ou referencial dos trabalhos submetidos, além da tentativa de cobertura regional, para identificar e estabelecer uma espécie de relativo “estado da arte” da pesquisa educacional atual em todo o território nacional.